

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

19



4802305.111-3330334*
H-H-H-H-H-H-H-H-H-H-H-H-H-H-H-H
MHNIN AEIDE ΘEA ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

JUAN LUIS MONTERO FENOLLÓS (coord.), *Arqueología, Historia y Biblia. De la Torre de Babel al Templo de Jerusalém*, Ferrol: Sociedad de Cultura Valle-Inclán, 2008, 152 pp. (ilustrações a preto e branco), ISBN 978-84-92597-02-4.

Este volume reúne textos de orientistas ibéricos que foram apresentados no decurso de um ciclo de conferências, o qual, sob o título de «Jornadas de Arqueologia Bíblica», teve lugar em Dezembro de 2006 em Ferrol, na Galiza, na Fundación Caixa Galicia. Registe-se que o livro é dedicado à memória do padre Guiu Camps, dedicado investigador na área dos estudos bíblicos e director do Museu do Oriente Bíblico de Montserrat, que tivemos a grata oportunidade de conhecer em 1997, durante a visita à colecção egípcia desse museu catalão, aquando da redacção da tese de doutoramento,

A apresentação da obra é feita nas pp. 9-10, e vem assinada pelo coordenador do presente volume, Juan Luis Montero Fenollós, professor de História Antiga na Facultad de Humanidades da Universidade da Corunha e director do «Projecto Arqueológico Médio Eufrates Sírio». Este projecto empreende, desde há alguns anos, escavações no Médio Eufrates sírio com uma missão conjunta sírio-luso-espanhola, que congregou em labor complementar profícuo uma equipa multidisciplinar de arqueólogos, historiadores e outros especialistas oriundos da Universidade da Corunha, do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Madrid) e do Centro de História de Além-Mar (docentes da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores). Trata-se de um projecto que bem pode servir de vivo exemplo e de incentivo, porque faz uma séria divulgação científica das suas actividades, não se limitando a actividades de marketing habilidoso ou a ínvias movimentações de conhecimentos lobísticos e influências nos órgãos de comunicação social.

O coordenador Juan Luis Montero Fenollós é também o autor dos dois primeiros artigos da obra. Começa por interrogar em título «Qué es la arqueología bíblica?» (pp. 11-28), para logo o leitor ficar esclarecido acerca desta questão, desde o nascimento da arqueologia bíblica (1800-1890), o incremento das escavações (1890-1925), a preparar a idade dourada da arqueologia bíblica (1925-1948), e o aparecimento de novas nações e novos métodos (1948-1958), seguindo-se uma crise de identidade (1958-1974) e o impacto das ciências naturais e sociais (1974-1990), rematando com a arqueologia bíblica hoje e a arqueologia bíblica em Espanha.

«La torre de Babel y el Génesis» é o título de artigo seguinte, do mesmo autor (pp. 29-43), indagando-se acerca desse famoso monumento babilónico, visto como uma *zugurate* (André Parrot identificou quase trinta monumentos deste tipo no território da antiga Mesopotâmia, nenhum deles completo), expondo-se as conclusões que o labor arqueológico permite hoje obter.

Segue-se a contribuição de Jordi Vidal, que segue estudos de pós-doutoramento na Universidade de Londres (School of Oriental and African Studies), evocando «El redescubrimiento del Oriente bíblico en el siglo XIX» (pp. 45-68), com destaque para as escavações realizadas no Alto Tigre e no Eufrates a partir dos anos trinta do século XIX para exumar os vestígios assírios e babilónios, e, no Sul do Iraque, para pôr a descoberto o legado dos antigos Sumérios.

De novo Jordi Vidal apresenta um artigo, desta feita sobre «David y Salomón, entre la historia y la leyenda» (pp. 69-85), debruçando-se o Autor sobre as novas tendências historiográficas que visam reformular a visão que a historiografia tradicional tem sobre os reinados dos dois famosos monarcas israelitas. Entre as novas tendências está a chamada historiografia minimalista (acusada de motivações anti-judaicas e anti-sionistas) que motivou depois uma vaga de réplicas e contra-réplicas em defesa desses reis e da sua época, concluindo Jordi Vidal que deve ser a arqueologia a ter um papel crucial nesta fase do debate.

O texto seguinte apresenta «Arqueología de la muerte: el origen de las ideas bíblicas de infierno y de resurrección» (pp. 87-100), e o seu autor é o bem conhecido orientalista e assiriólogo português Francisco Caramelo, professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e membro do Centro de História de Além-Mar. Começa o Autor por fazer a genealogia das ideias funerárias para depois abordar o homem e a sua finitude, e evocar, recorrendo a textos míticos da antiga Mesopotâmia, «a terra de onde não se regressa», por onde erravam os espectros dos defuntos.

Jaime Vázquez Allegue, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia de Salamanca, escreve sobre «La comunidad de Qumrán y los manuscritos del Mar Muerto» (pp. 101-135). Sendo especialista de Sagrada Escritura e Literatura Intertestamentária, especialmente em textos do judaísmo antigo, o Autor recorda as circunstâncias em que os famosos documentos foram descobertos e os primeiros passos na sua investigação, para depois nos apresentar a comunidade de Qumran e o ambiente religioso da época.

Finalmente surge o artigo de Joaquín González Echegaray, director do Instituto para Investigaciones Prehistóricas de Santander e investigador do Instituto Español Bíblico y Arqueológico de Jerusalém, que escolheu como tema «Jerusalén y Jesús» (pp. 137-152). O texto resulta de uma conferência sobre o mesmo tema, proferida em Ferrol, tendo o seu Autor, que dirigiu a primeira escavação arqueológica espanhola no Próximo Oriente, mais precisamente no sítio de Mogaret Dalal (Jordânia), discorrido sobre a geografia e a topografia da cidade e a sua situação política, religiosa e social no tempo de Jesus, que aí viveu o que aqui se designa como «acontecimentos pascais».

Note-se que os artigos contíguos neste volume incluem no final uma bibliografia que poderá ser útil para os leitores que desejarem saber mais sobre os assuntos tratados, e alguns deles são ilustrados.

Não sendo o autor da presente recensão verdadeiramente um especialista nos interessantes assuntos tratados neste pequeno volume, não pode deixar de manifestar o enriquecimento pessoal que logrou fruir com a leitura dos textos aqui presentes e, por isso mesmo, aconselhá-los, em particular, aos seus alunos das cadeiras de História da Antiguidade Pré-Clássica e História das Culturas da Antiguidade Pré-Clássica, também aos que frequentam a cadeira de Arte Pré-Clássica, e ainda aos alunos do âmbito mais geral de História Antiga, e, sobretudo, aos muitos leitores que no nosso país se mostram interessados pelas temáticas aqui versadas.

Luis Manuel de Araújo

FRANCISCO CAMELO e JUAN-LUIS MONTERO FENOLLÓS (coord.), *Estudos Orientais, X: Ile Rencontre Syro-franco-ibérique d'Archéologie et d'Histoire Ancienne du Proche-Orient*, Lisboa: Instituto Oriental, Universidade Nova de Lisboa, 2009, 200 pp. (ilustrações a preto e branco), ISSN 1647-2527.

A revista *Estudos Orientais* dedicou o seu número X às actas do colóquio que se realizou em Lisboa em Março de 2007 subordinado ao tema «La basse et moyenne vallée de l'Euphrate syrien: zone de frontière et d'échanges». Tratou-se então do Ile Rencontre Syro-franco-ibérique d'Archéologie et d'Histoire Ancienne du Proche-Orient, que pela primeira vez incluiu arqueólogos sírios, como esclarece a introdução (pp. 9-10), redigida em inglês e assinada pelos coordenadores do